

Gustavo Andrade

# Pra lá de fashion

O Castelinho da Bahia: construído em 1914 para abrigar o primeiro órgão legislativo da cidade

Recém-inaugurado, o Museu da Moda de Belo Horizonte, primeiro do gênero no país, já é o mais visitado entre os centros culturais da prefeitura

■ DEBORAH MORAIS

Quase todos os dias, um senhor entra pelas portas do imponente Castelinho da Bahia, na esquina com a avenida Augusto de Lima, no centro. O prédio centenário, em estilo neogótico, que mais parece uma igreja, não o intimida. Depois de pegar seu jornal, ele senta-se confortavelmente e fica ali parte de sua manhã, sem contar o passar do tempo. “Aqui vem todo tipo de gente. É um espaço cultural aberto que tem várias funções, inclusive a de simplesmente acolher as pessoas”, diz Marta Guerra, gestora do Museu da Moda de Belo Horizonte (Mumo). O espaço, que começou como Centro de Referência da Moda há cinco anos, virou oficialmente museu em dezembro passado, tornando-se o primeiro museu público dedicado exclusivamente à moda no Brasil. No mês da sua inauguração, recebeu 4.300 visitantes e em janeiro, 3.800. É o espaço mais visitado entre os que estão sob a tutela da Fundação Municipal de Cultura (FMC).

O que tem atraído tanta gente é seu intenso calendário cultural. Nas exposições, a moda é apresentada com diversas linguagens, ampliando a visão dos visitantes sobre o mundo fashion. “É importante dar voz às várias manifestações em que a moda está presente”, afirma Marta. “O fato de o espaço ser aberto para essas discussões motiva o público a romper com a visão de que moda é só consumo.” Depois de mostras como *Moda e Literatura por Ronaldo Fraga*, com curadoria do estilista, e a *Retrospectiva do Grupo Mineiro de Moda*, o Mumo agora volta seu olhar para a



Blocos de estampa do início do século XX marcam presença na mostra: cedidos pela Cedro Têxtil



Marta Guerra, gestora do Mumo: “O nosso desafio era colocar a moda como política pública municipal e apresentá-la como um segmento produtivo da sociedade”

história da indústria têxtil mineira. Até junho, as galerias estão ocupadas com a exposição = *33 Voltas em Torno da Terra – Memória da Indústria Têxtil em Minas Gerais*, que mostra o crescimento da produção de tecidos no estado e sua importância para a economia local e nacional. Os visitantes conseguem ver, por exemplo, máquinas do século XIX e blocos de estampas do início do século XX.

Os gestores do museu, no entanto, querem que ele vá além das exposições e iniciativas culturais e fomente a pesquisa prática e acadêmica da moda. Aberta ao público, a biblioteca tem cerca de 4 mil títulos e está aumentando seu acervo de publicações específicas sobre o assunto. Discussões sobre os temas em exibição fazem parte da programação e contam com a presença de profissionais e professores do setor. “A moda é memória, é cultura, mas também é produto, que produz ganhos econômicos para a cidade.”

O Mumo também mira o reconhecimento como centro de formação de habilidades profissionais, oferecendo aulas ligadas à área. O melhor exemplo disso é o curso de corte e costura, em parceria com o Serviço Social do Comércio (Sesc), que acontece há um ano. A cada três meses, uma turma conclui os fundamentos de modelagem, costura e acabamentos para vestuário. “É um curso gratuito em que as pessoas saem daqui capacitadas a trabalhar, além de destacar o papel social do museu”, diz a gestora.

A participação ativa do museu na vida cultural de Belo Horizonte é o que o faz ser um campeão de audiência. Além de estar em iniciativas que passam por toda a cidade – como a Virada Cultural e a Semana de Museus –, a programação mostra-se sempre em sintonia com o que acontece na capital. “As oficinas são ▶



Maquinário do século XIX: exposição em cartaz conta a história da indústria têxtil em Minas

## O QUE VEM POR AÍ

Confira alguns destaques da programação de março

### ▶ RODA DE LEITURA

Mês da Mulher  
Dia 8/3, quarta, às 16h  
A leitura mensal será do livro *Moda e Arte na Reinvenção do Corpo Feminino no Século XIX*, de Maria Alice Ximenes. Entrada gratuita.



### ▶ OFICINA LITERÁRIA

Fábrica de Chapéus Urso Aflito  
Dia 11/3, sábado, das 10h30 às 12h  
Os pequenos de 8 a 12 anos vão se divertir na leitura compartilhada do livro *Quero Meu Chapéu de Volta*, de Jon Klassen, e com a oficina de confecção de chapéus de materiais recicláveis para presentear um urso que perdeu o seu, mas quer continuar na moda. Entrada gratuita, limitada a 30 participantes. Inscrições podem ser feitas pelo e-mail [biblioteca.mumo@pbh.gov.br](mailto:biblioteca.mumo@pbh.gov.br).



### ▶ OFICINA LITERÁRIA

Museu de Tudo  
Dia 25/3, sábado, das 10h30 às 12h  
Também voltada a crianças, a leitura do livro *Museu Desmiolado*, de Alexandre Brito, vai ser seguida de uma oficina de criação de poemas que falem de museus imaginários e seus acervos. Entrada gratuita, limitada a 30 participantes. Inscrições podem ser feitas pelo e-mail [biblioteca.mumo@pbh.gov.br](mailto:biblioteca.mumo@pbh.gov.br).



variadas, e procuramos sempre atuar dentro do calendário da cidade”, afirma Marta. Neste mês, para o carnaval, serão realizadas oficinas de confecção de máscaras e maquiagem. Já os eventos fixos do museu têm público cativo, um exemplo são as Rodas de Leitura, que acontecem na primeira terça-feira do mês. “Começamos com um encontro entre os funcionários. Hoje, o projeto ganhou força e as pessoas vêm participar todo mês”, disse.

Bailarina, professora de dança e pedagoga por formação, Marta chegou à moda por meio da cultura. “O nosso desafio era colocar a moda como política pública municipal e apresentá-la como um segmento produtivo da sociedade”, diz. Estão no caminho certo. O próximo passo é concluir o projeto expográfico, respeitando-se os limites de um edifício histórico construído em 1914 e, hoje, tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha). Mas não há dúvidas de que o Mumo continuará, cada vez mais, abraçando a cidade. E, claro, sempre com um glamour que só a moda é capaz de proporcionar. ■